CEMTEC
Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul

SEMADESC
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estado de Mato Grosso do Sul

PREVISÃO CLIMÁTICA – DEZEMBRO DE 2026 A FEVEREIRO DE 2027 (DJF)

MATO GROSSO DO SUL

Este documento apresenta as tendências climáticas para o trimestre Dezembro, Janeiro e Fevereiro (DJF 2026/2027), com base em projeções de modelos globais de longo prazo. A análise baseia-se na previsão probabilística de precipitação e temperatura do ar obtida por meio de um conjunto (*ensemble*) de modelos climáticos disponibilizados pela Copernicus.

Sumário Executivo: A análise climática para o trimestre Dezembro, Janeiro e Fevereiro (DJF 2026/2027) indica uma divisão no padrão de chuvas em Mato Grosso do Sul: enquanto a metade sul/sudoeste apresenta tendência de acumulados acima da média histórica, a porção norte/nordeste aponta tendência de chuvas abaixo da média. Esse quadro é acompanhado por temperaturas consistentemente acima da média em todo o Estado e risco de ondas de calor. Característico da primavera/verão, o período combina o forte aquecimento diurno ao elevado aporte de umidade amazônica, gerando instabilidade e favorecendo tempestades severas de curta duração, com chuvas intensas, vendavais, raios e queda de granizo. A atuação de um evento El Niño na categoria Muito Forte durante DJF — embora já apresente sinal de gradual perda de intensidade a partir de JFM — atua como importante forçante de grande escala que modula os padrões atmosféricos regionais e pode potencializar esses eventos. Quanto ao perigo de fogo, a maior parte do território apresenta níveis de ‘Baixa Probabilidade’ e ‘Observação’, enquanto a região Pantaneira demanda especial atenção e monitoramento por se encontrar sob nível de ‘Alerta’. Diante deste cenário, recomendam-se ações preventivas, acompanhamento contínuo dos avisos meteorológicos e articulação institucional para mitigação de risco.

Metodologia: Este boletim foi elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC com base na análise integrada de previsões climáticas sazonais produzidas pelo conjunto de modelos (*ensemble*) do Copernicus Climate Change Service (C3S) e NOAA/CPC. As previsões de precipitação e temperatura do ar são apresentadas em termos probabilísticos utilizando a metodologia de tercis (abaixo da média, próxima da média e acima da média climatológica), adotando como referência a normal histórica de 1981–2010 (INMET).

1. Projeções de Precipitação e Temperatura do ar para o trimestre Dezembro, Janeiro e Fevereiro (DJF 2026/2027)

A previsão probabilística do ensemble C3S/Copernicus para o trimestre de Dezembro, Janeiro e Fevereiro (DJF 2026/2027) aponta, de forma geral para Mato Grosso do Sul, para uma maior probabilidade de ocorrência de acumulados de chuva na categoria acima da média climatológica. O sinal é mais destacado (probabilidades entre 50% e 70%, em tons de verde médio a escuro) no sul, extremo sul e sudoeste sul-mato-grossense. Por outro lado, na porção norte e nordeste do Estado, os modelos indicam maior probabilidade de chuvas abaixo da média histórica (probabilidades entre 40% e 60%, em tons de amarelo e marrom claro). De acordo com a normal climatológica do INMET (1981–2010), a média de precipitação para o trimestre varia entre 500 mm e 600 mm na maior parte de Mato Grosso do Sul. Os maiores acumulados ocorrem no extremo norte/nordeste do Estado, atingindo de 600 mm a 700 mm, enquanto os menores volumes concentram-se em municípios da região oeste, ficando entre 400 mm e 500 mm.

Apesar da tendência de precipitações acima da média em algumas regiões do Estado, é importante destacar que essa condição não deverá ocorrer de forma homogênea em todo o território sul-mato-grossense. Mato Grosso do Sul está inserido em uma zona de transição climática — o que fica evidente no próprio mapa pela divisão entre o sinal úmido ao sul e o

sinal mais seco ao norte —, apresentando elevada variabilidade espacial e temporal das condições atmosféricas, principalmente da precipitação. Dessa forma, mesmo nas áreas com tendência de chuvas acima da média, podem ocorrer períodos de estiagem entre eventos de chuva, além de distribuição irregular das precipitações, com diferenças significativas entre regiões e municípios.

Em relação à temperatura do ar, o modelo C3S indica um sinal bastante consistente e elevado (probabilidade entre 70% e 100% — representada na cor vermelho-escuro) para a categoria acima da média histórica em todo o Estado, indicando alta probabilidade de um trimestre mais quente que o normal. A tendência de temperaturas acima da média não impede, contudo, a ocorrência de episódios pontuais de temperaturas mais amenas associados à passagem de frentes frias e à atuação de sistemas atmosféricos que favoreçam o aumento da nebulosidade e das precipitações.

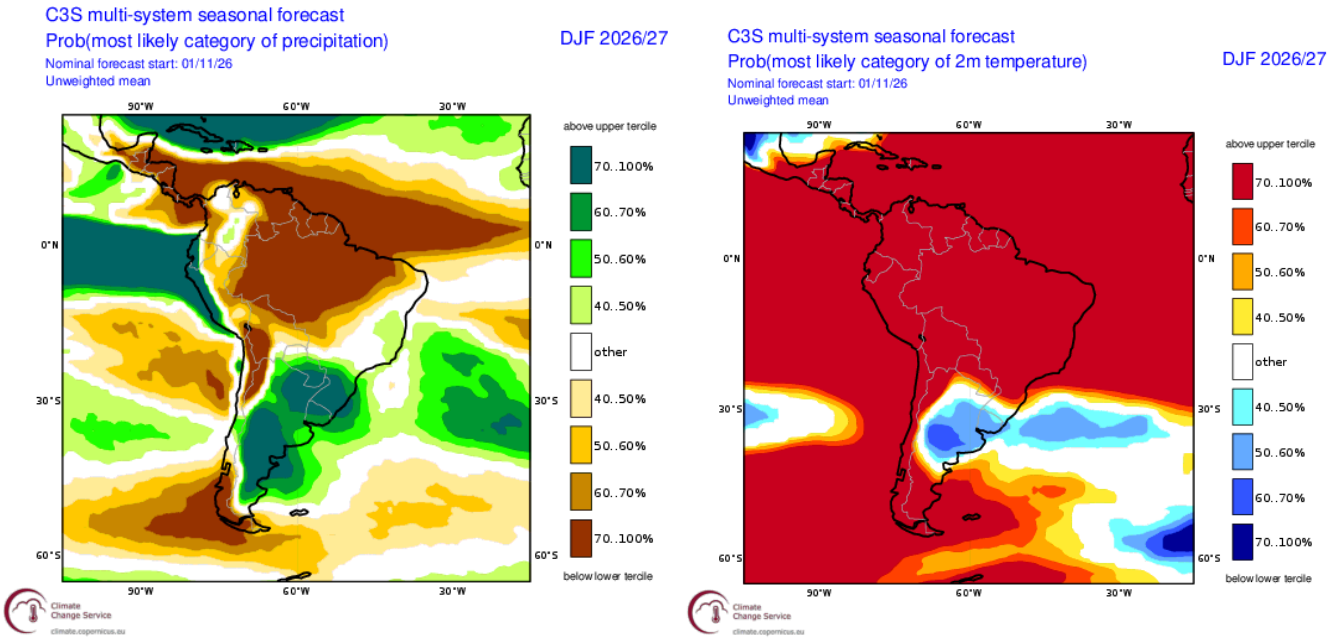


Figura 1. Previsão probabilística em tercis da precipitação acumulada e temperatura do ar para o trimestre Dezembro, Janeiro e Fevereiro (DJF 2026/2027). Fonte: Copernicus.

2. Previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS)

As projeções dos modelos climáticos globais (NOAA/CPC, emitidas em novembro de 2026) confirmam a permanência do El Niño com 100% de probabilidade de ocorrência durante o trimestre DJF (2026/2027). Além disso, o fenômeno atinge predominantemente a categoria Muito Forte, cujas chances alcançam cerca de 79% no período, estando os 19% seguintes associados à categoria Forte e os 2% restantes à categoria Moderada. Adicionalmente, as projeções indicam uma gradual perda de intensidade do fenômeno ao longo dos trimestres seguintes. Embora a probabilidade de ocorrência do El Niño permaneça no trimestre JFM (2027), as chances da categoria Muito Forte recuam expressivamente para cerca de 35%, enquanto a categoria Forte passa a predominar (aproximadamente 44%), acompanhada pelas categorias Moderada (18%) e Fraca (3%) — sinalizando o início do processo de enfraquecimento do evento rumo ao outono.

Ressalta-se, contudo, que o ENOS não atua de forma isolada, constituindo apenas uma das principais forçantes climáticas de grande escala que influenciam a variabilidade do clima. No caso de Mato Grosso do Sul, seus impactos ocorrem de forma indireta, por meio da modulação dos padrões atmosféricos e oceânicos em escala regional, em interação com outros sistemas meteorológicos. Dessa forma, os possíveis efeitos associados a este El Niño ao longo do trimestre DJF devem ser analisados em conjunto com os demais fatores atmosféricos atuantes, uma vez que a resposta climática no Estado depende da combinação entre essa forçante de grande escala e os sistemas meteorológicos atuantes em escala regional.

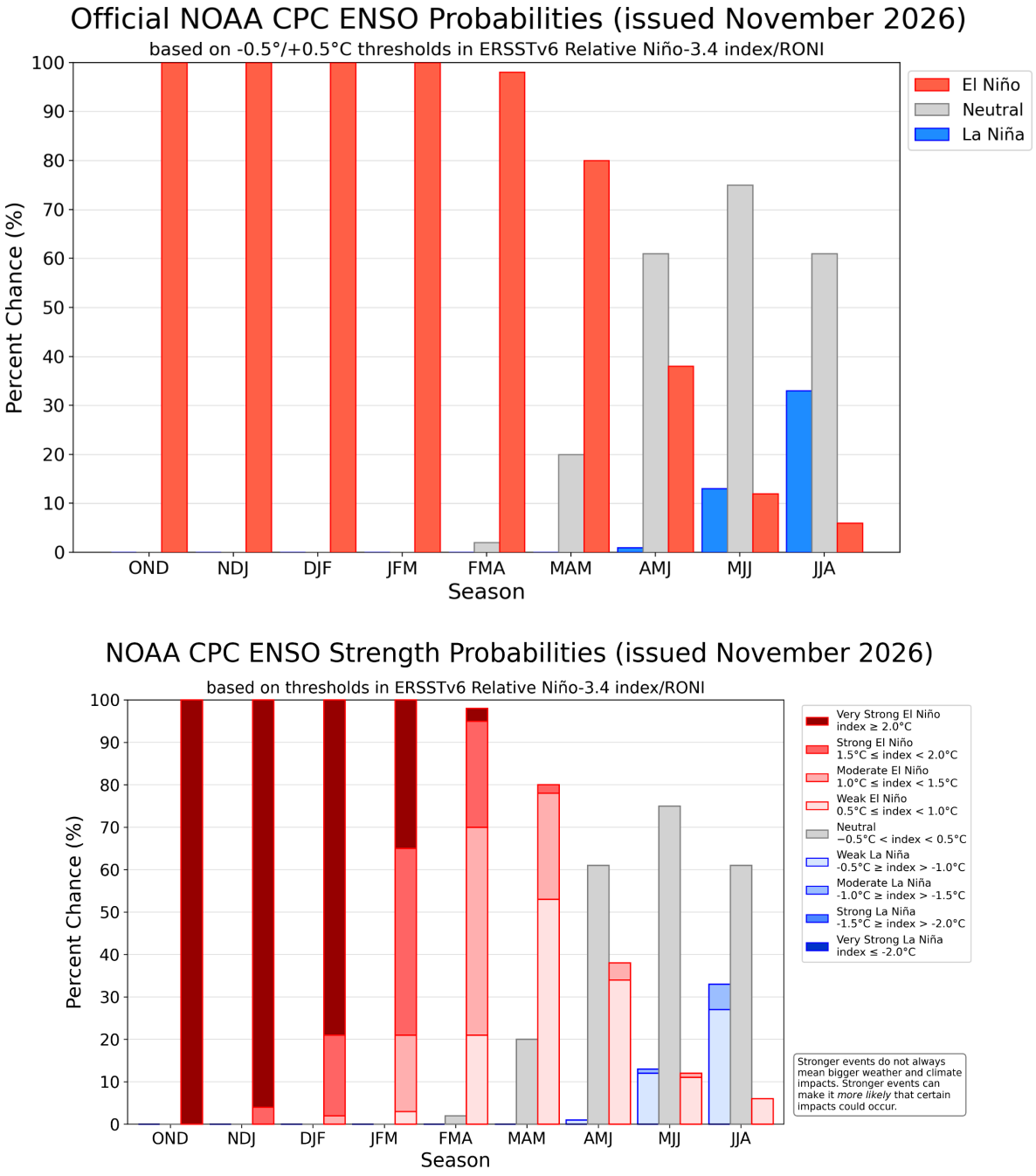


Figura 2. Previsão da probabilidade de intensidade do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral. Fonte: NOAA.

3. Previsão do perigo de fogo para o trimestre Novembro, Dezembro e Janeiro (NDJ 2026/27)

A Figura 3 apresenta a previsão do perigo de fogo, elaborada pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), para o trimestre Novembro, Dezembro e Janeiro (NDJ 2026/2027). Observa-se que a maior parte do estado do Mato Grosso do Sul, especialmente nas regiões Centro, Sul e Leste apresenta-se nos níveis de alerta de “Baixa Probabilidade” e "Observação", exigindo apenas ações preventivas e acompanhamento das condições climáticas. Por outro lado, a região pantaneira encontra-se no nível de “Alerta”, onde a situação demanda ações coordenadas de prevenção, mobilização de equipes e campanhas de conscientização.

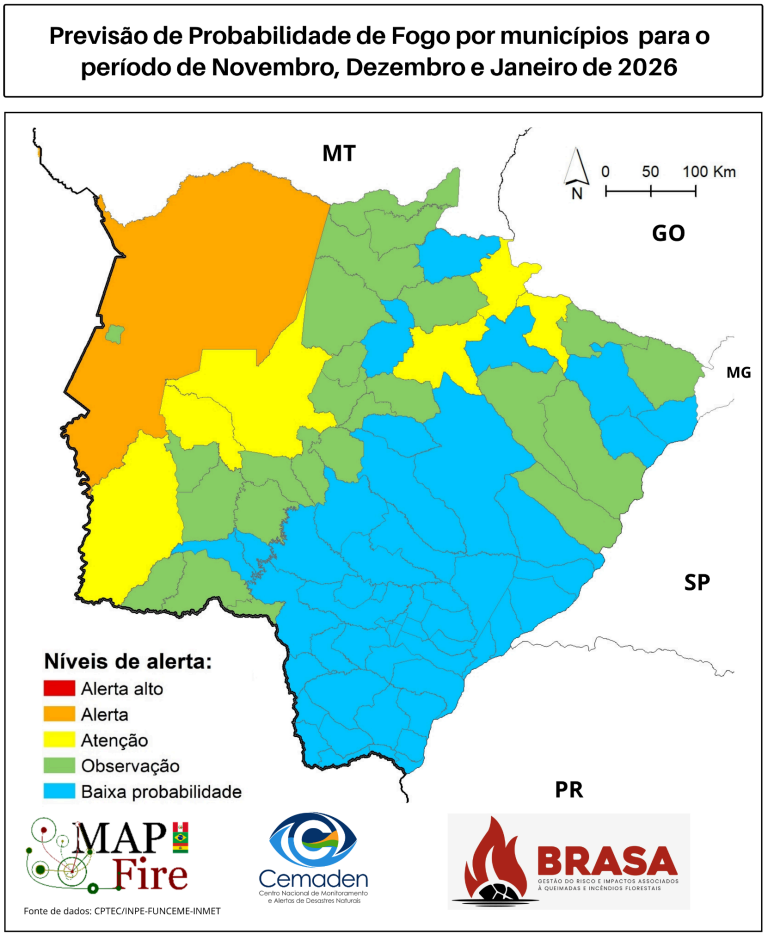


Figura 3. Previsão de probabilidade de fogo para o período de Novembro, Dezembro e Janeiro (NDJ 2026/2027). Fonte: CEMADEN.

4. Considerações Finais e Gestão de Risco

As projeções climáticas para o trimestre Dezembro, Janeiro e Fevereiro (DJF 2026/2027) apontam para temperaturas consistentemente acima da média em todo o Mato Grosso do Sul, aumentando o risco de períodos com temperatura acima da média e até mesmo a formação de ondas de calor. Quanto às chuvas, o cenário estadual é dividido, apresentando tendência de precipitações acima da média histórica na porção Sul/Sudoeste e abaixo da

média no Norte/Nordeste de Mato Grosso do Sul.

Além disso, a primavera/verão — potencializado pela atuação do El Niño (em categoria Muito Forte, mas com gradual enfraquecimento a partir de JFM) — combina forte aquecimento diurno e alta umidade, favorecendo tempestades de rápida evolução. Esses eventos podem provocar chuvas fortes concentradas, vendavais, descargas elétricas e queda pontual de granizo, exigindo monitoramento contínuo das previsões e dos avisos meteorológicos e medidas preventivas para mitigação de riscos.

Nesse contexto, o cenário climático previsto para 2026/2027, marcado pela atuação de um El Niño de intensidade Muito Forte, pode atuar como um fator adicional de modulação dos padrões atmosféricos e, em determinadas situações, potencializar as condições favoráveis à ocorrência de fenômenos meteorológicos intensos característicos da primavera. Ressalta-se, contudo, que o El Niño não atua de forma isolada, sendo os eventos de tempo severo resultado da interação entre diferentes sistemas e condições atmosféricas em escala regional e local.

A ocorrência desses eventos representa riscos imediatos à segurança da população, podendo provocar alagamentos, enxurradas bruscas, destelhamentos, quedas de árvores, interrupções no fornecimento de energia e comprometimento da mobilidade urbana e rodoviária, danos à infraestrutura urbana e rural, além de prejuízos às atividades econômicas e ao setor agropecuário. Dessa forma, a possibilidade de ocorrência de tempestades severas deve ser considerada como um importante fator de risco durante o período de primavera/verão.

É importante destacar que a previsão climática sazonal não permite determinar antecipadamente os dias e locais específicos de ocorrência das tempestades severas. A

identificação dos períodos mais propícios à formação desses fenômenos é realizada por meio da previsão meteorológica de curto e curtíssimo prazo, que apresenta maior detalhamento espacial e temporal e permite acompanhar a evolução das condições atmosféricas favoráveis à formação de tempestades.

Diante desse cenário, o acompanhamento das atualizações da previsão do tempo e dos avisos meteorológicos emitidos pelos órgãos competentes é fundamental, especialmente durante os períodos indicados como mais favoráveis à ocorrência de chuvas, tempestades ou outros fenômenos meteorológicos adversos. Essa prática contribui para antecipar situações de risco, orientar a população e subsidiar a tomada de decisão de órgãos públicos, Defesa Civil, setores produtivos e demais instituições envolvidas na prevenção e resposta a eventos meteorológicos extremos.

Em atenção ao disposto na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), a citação e a reprodução das informações desta nota são permitidas, desde que indicada a autoria **CEMTEC/SEMA/SEMADESC** e informado o site de origem: **www.cemtec.ms.gov.br**.